

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano IV - Nº 618 - Brasília, quinta-feira, 15 de janeiro de 1998



Iris Rezende, Antonio Carlos, o presidente Fernando Henrique e senadores compareceram ao velório do corpo de Onofre Quinan, no Salão Negro do Congresso Nacional



O senador Onofre Quinan

Senadores prestam homenagens a Quinan

O caráter e a coerência do político foram destacados por parlamentares de diferentes partidos. Plenário aprovou voto de profundo pesar e designou representantes para o enterro, ontem em Anápolis

A trajetória do senador e empresário Onofre Quinan, falecido ontem de madrugada, foi destacada por diversos parlamentares no plenário. Após os pronunciamentos, a sessão foi suspensa, transferindo-se a Ordem do Dia para a sessão deliberativa ordinária de hoje. O corpo de Onofre Quinan foi velado no Salão Negro do Congresso Nacional, com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso,

do vice-presidente Marco Maciel e do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, além de senadores, deputados, parentes e amigos do parlamentar falecido. Os senadores Mauro Miranda e Otoniel Machado foram designados representantes do Senado para acompanhar o enterro, hoje, em Anápolis, cidade onde Quinan começou a sua carreira política. **Páginas 4 a 7**

CCJ debate e vota hoje a reforma administrativa

A Comissão de Justiça do Senado promove hoje, a partir das 9h, audiência pública com a presença do ministro da Administração, Bresser Pereira, para debater a reforma administrativa. Às 17h, a CCJ deverá votar o parecer do senador Romero Jucá, favorável à matéria. Também hoje, o plenário votará os projetos que buscam descentralizar a fiscalização de recursos da assistência social e regulamentar o transporte multimodal de cargas. **Páginas 2 e 3**



Ao lado de Bresser, Cabral (ao microfone) anuncia a transferência dos trabalhos da CCJ para hoje

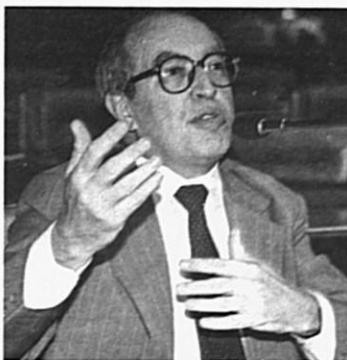
Projeto determina que instituições financeiras informem ao Banco Central os donos de contas bancárias ou de poupança com valores muito elevados. Mudanças atualizarão legislação, diz autor da proposta

CCJ definirá normas do sigilo bancário

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) votará nos próximos dias projeto do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) que atualiza as normas sobre sigilo bancário no Brasil, determinando às instituições financeiras que informem ao Banco Central quem são os donos de contas bancárias ou de poupança com valores elevados. O Conselho Monetário Nacional, de acordo com o projeto, fixará o valor mínimo dos depósitos que devem ser comunicados ao BC.

Incluído na pauta da convocação extraordinária do Congresso durante o recesso parlamentar, o projeto permite que comissões de inquérito de órgãos públicos e o Tribunal de Contas da União também

Lúcio Alcântara: mudanças vão combater crime organizado



possam pedir à Justiça a quebra do sigilo bancário de indiciados. Essa medida, conforme Lúcio Alcântara, facilitará a investigação em "situações relevantes, como, por exemplo, nos casos de corrupção e de fraudes contra o sistema previdenciário".

O senador afirma que a legislação sobre o sigilo bancário no Brasil já tem 30 anos, encontra-se desatualizada e

só com algumas mudanças será possível combater o "crime organizado" e apurar as fraudes contra a administração pública e contra o sistema financeiro. Para começar, o projeto não fala de "sigilo bancário" e sim de "sigilo das operações de instituições financeiras", tal a complexidade atingida hoje na movimentação de dinheiro.

A proposta de lei deixa claro que o Banco Central, ao obter informações das instituições financeiras, será obrigado a manter o seu sigilo. Além disso, determina que os bancos terão de prestar in-

formações à Comissão de Valores Mobiliários, órgão fiscalizador do mercado de ações.

O projeto vem sendo relatado na CCJ pelo senador Jefferson Péres (PSDB-AM).

Plenário discute hoje fiscalização de dinheiro público

O plenário do Senado votará hoje dois projetos que constavam da Ordem do Dia de ontem, mas que não foram apreciados por causa da suspensão dos trabalhos, em pevar pela morte do senador Onofre Quinan.

Os projetos buscam descentralizar a fiscalização de dinheiro federal repassado a estados e municípios para assistência social e facilitam o transporte de cargas.

O projeto sobre os recursos sociais estabelece que a prestação de contas

passará a ser feita pela prefeitura à câmara de vereadores e, no caso de governos estaduais, ao tribunal de contas do estado. Assim, a prestação de contas só será enviada ao Tribunal de Contas da União se este órgão pedir.

O outro projeto autoriza o transporte de cargas, por vários sistemas (ferroviário, rodoviário ou hidroviário), com apenas um contrato. Hoje, para cada transporte há a exigência de um contrato diferente.

Agenda do Dia

PRESIDENTE

Senador Antonio Carlos Magalhães

15h30 - Presidência Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal

PLENÁRIO

14h30 - Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Pauta: "Projeto de Resolução nº 179/97, que autoriza o município do Rio de Janeiro a emitir, através de ofertas públicas, Letras Financeiras do Tesouro do Município do Rio de Janeiro - LFTM - Rio, destinando-se os recursos ao giro de sua dívida mobiliária vencível no 1º semestre de 1998; "PLC nº 7/97, que dispõe sobre o transporte multimodal de cargas; e "PLC nº 46/97, que trata da Lei Orgânica da Assistência Social

COMISSÕES

9h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: Exposição do ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Luz Carlos Bresser Pereira; do procurador do Banco Central do Brasil, Ernasto Villaverde Filho; e do ex-prefeito de Porto Alegre, Tarciso Ganro, sobre a PEC nº 41/97, que modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da administração pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal (reforma administrativa). Sala 00 - Ala Senador Alexandre Costa

10h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: "Ofício nº 7/98 (não terminativo), solicitação da prefeitura municipal de Sobral para contratar operação de crédito junto à CEF, no valor de R\$ 2 milhões, destinada ao financiamento de obras de urbanização, saneamento e plano habitacional; "Ofício nº 8/98 (não terminativo), solicitação da prefeitura municipal de Sobral para contratar operação de crédito junto ao Banco do Esta-

do do Ceará, no valor de R\$ 612 mil, destinada ao financiamento de obras de infra-estrutura. "Ofício nº 34/97 (não terminativo), solicitação do governo do estado do Rio Grande do Sul para contratar operação de crédito junto ao BIRD, com garantia da União, no valor de US\$ 70 milhões, destinados ao financiamento do Programa Restauração e Manutenção das Rodovias Estaduais; "Ofício nº 5/98 (não terminativo), solicitação do governo do estado do Espírito Santo para contratar operação de crédito junto à CEF, no âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados, no valor de R\$ 26 milhões, destinados à liquidação de débitos daquele estado. Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa

10h - Comissão de Serviços de Infra-Estrutura

Pauta: "Mensagens nºs 76 e 77/98, submetem à consideração do Senado Federal os nomes de Giovanni Tonatti e Ricardo Pinto Pinheiro para comporem a primeira diretoria da Agência Nacional do Petróleo - ANP. Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa

11h - Comissão de Educação

Pauta: "PLC nº 50/97 (não terminativo), institui o serviço de radiodifusão comunitária; e "PLC nº 14/96 (não terminativo), dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador e sua comercialização no país. Sala 15 - Ala Senador Alexandre Costa

17h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: Discussão e votação da "PEC nº 41/97, que modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da administração pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal (reforma administrativa); e "PLC nº 69/97, autoriza o Ministério dos Transportes, por intermédio da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), a reapassar à Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos - Metrôcel, recursos para pagamento de pessoal. Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa

JORNAL DO SENADO

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Antonio Carlos Magalhães

1º Vice-Presidente: Geraldo Melo

2º Vice-Presidente: Junius Marins

1º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

2º Secretário: Carlos Patrocínio

3º Secretário: Flaviano Melo

4º Secretário: Lucidiano Portella

Suplentes de Secretário: Emília Fernandes - Lúcio Coelho

José de Hollanda - Marluça Pinto

Diretor-Geral do Senado: Aguiar da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carneiro Silva

Diretor da Sec. de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Divulgação e Integração - Helival Rios

Diretor do Jornal do Senado - Flávio de Mattos

Diretor da Agência Senado - José do Carmo Andrade

Além do ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, a Comissão de Constituição e Justiça deve colher os depoimentos do ex-prefeito de Porto Alegre e do procurador do Banco Central

CCJ ouve Bresser e vota reforma administrativa

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) realiza hoje, às 9h, audiência pública sobre a reforma administrativa com o ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira, o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, e o procurador do Banco Central, Erasto Villa-Verde. Às 17h, a CCJ deverá votar o parecer do senador Romero Jucá (PFL-RR) favorável à emenda constitucional que "modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da administração pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal".

A audiência seria realizada ontem, mas a reunião foi suspensa pelo presidente da CCJ, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), devido à



Cabral preside hoje o debate

morte do senador Onofre Quinan (PMDB-GO). Cabral registrou, com pesar, o falecimento de Quinan e agradeceu, pela presença, os três convidados - que se comprometeram a tentar ajustar suas agendas para retornar hoje.

Em entrevista após a reunião, o líder do governo, senador Elcio Alvares (PFL-ES), afirmou que a posição



Jucá: parecer favorável à reforma

do Executivo é a de manutenção do texto sobre a reforma administrativa votado na Câmara, para que a matéria não tenha de ser novamente submetida aos deputados. O líder admitiu que alguns pontos merecerão maior debate e informou que o relator fará apenas "duas ou três modificações de redação".

Infra-Estrutura aprecia nomes para Agência do Petróleo

A Comissão de Serviços de Infra-Estrutura (CI), presidida pelo senador Freitas Neto (PFL-PI), reúne-se hoje às 10h para votação, em sessão secreta, de duas mensagens do Executivo que indicam os nomes de Ricardo Pinto Pinheiro e Giovanni Toniatti para compor a primeira diretoria da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Após serem votadas pela CI, as indicações serão submetidas ainda ao plenário da

Casa, em cumprimento à Lei nº 9.478, de 1997, de criação da ANP, que, entre outras coisas, estabelece a aprovação prévia pelo Senado Federal dos dirigentes da agência.

A reunião foi adiada para hoje em consequência da suspensão das atividades da Casa no dia de ontem, devido à morte do senador Onofre Quinan (PMDB-GO) ocorrida durante a madrugada.

Proposta de plebiscito sobre reforma constitucional já pode ir a plenário

Ronaldo recebe servidores do Uruguai

O primeiro-secretário do Senado Federal, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), recebe às 11h30 de hoje, em seu gabinete, uma delegação de funcionários do Senado do Uruguai. No encontro serão abordados assuntos relacionados à reforma administrativa.

Está pronta para ser incluída na Ordem do Dia a proposta do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que convoca um plebiscito sobre a reforma da Constituição para 3 de outubro deste ano, junto com as eleições. Relator da matéria na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, o senador Jefferson Péres (PSDB-AM) apresentou um substitutivo à proposta de Simon. O texto foi aprovado e agora será discutido e votado em primeiro turno no plenário. Se acolhido, será submetido à Câmara.

Além de convocar plebiscito para o eleitorado decidir sobre uma reforma constitucional, a iniciativa de Simon prevê um referendo para as alterações introduzidas na Constituição e preconiza a perda do mandato para o parlamentar que cometer infidelidade partidária. Em seu substitutivo, Jefferson Péres limitou a iniciativa ao plebiscito.

Jefferson também suprimiu do texto original de Simon a punição para a infidelidade partidária. "Sou a favor da fidelidade partidária, mas esse assunto deve vir no bojo da reforma política. Não é conveniente misturarem-se os assuntos", alegou o relator. Conforme Jefferson Péres, Simon concordou com as alterações impostas pelo substitutivo. Essa proposta de emenda constitucional entrou na pauta de convocação do Legislativo por iniciativa dos presidentes da Câmara e do Senado, e a pedido de Pedro Simon, que considera importante que um povo possa sempre reformar sua Constituição.

Conforme essa proposta, no dia 3 de outubro deste ano, simultaneamente às eleições, o eleitorado brasileiro decidirá se deseja uma revisão constitucional. Se aprovada, essa revisão será realizada a partir de 15 de fevereiro de 1999, em sessão unicameral.

Sérgio Machado: parecer favorável sobre o serviço de radiodifusão



CE examina hoje projeto sobre as rádios comunitárias

A Comissão de Educação (CE), presidida pelo senador Joel de Hollanda (PFL-PE), deverá se reunir a partir das 11h de hoje para apreciar dois projetos de lei da Câmara: um sobre o serviço de rádio comunitária e outro relacionado à propriedade intelectual de programa de computador.

O PLC nº 50/97, que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária, tem parecer do senador Sérgio Machado (PSDB-CE) favorável à proposição mas pela rejeição das

emendas de nºs 1 a 5. Na reunião de hoje, será proferido parecer sobre as emendas de nºs 6 a 12.

Já o PLC nº 50/96, que dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador e sua comercialização no país, tem o parecer favorável, com alterações, do senador Roberto Requião (PMDB-PR) e volta à pauta da CE para continuação da votação das emendas destacadas na reunião anterior.

ADEUS A



ONOFRE QUINAN

A morte do senador comoveu seus pares, que discursaram na abertura da sessão, suspensa em seguida. Humberto Lucena considera a deputada Lídia Quinan, viúva do senador, sua herdeira política

Plenário homenageia senador e suspende sessão

O plenário aprovou ontem a inscrição, nos Anais do Senado, de voto de profundo pesar pelo falecimento do senador Onofre Quinan (PMDB-GO), ocorrido na madrugada. Pelo requerimento, o Senado também enviará condolências à família e ao governo do estado de Goiás, além de se fazer representar nos funerais. Após os pronunciamentos de vários senadores, em homenagem a Quinan, a sessão foi suspensa. Os senadores Mauro Miranda e Otoniel Machado, também do PMDB goiano, encabeçaram as assinaturas do requerimento e foram designados representantes do Senado para acompanhar o corpo de Quinan a Goiás. Na presidência dos trabalhos, o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) associou-se às homenagens e comunicou que o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, também acompanharia os funerais. A Ordem do Dia prevista para ontem foi transferida para a sessão deliberativa ordinária de hoje.

Lucena: os interesses do povo acima de tudo

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) registrou sua "homenagem merecida" ao senador Onofre Quinan afirmando que, em momento algum, o "inesquecível parlamentar" utilizou sua condição de político para obter vantagens como empresário na vida privada. "Era um homem que lidava com muitos problemas de natureza econômica, mas nunca misturou as coisas: não colocava seus interesses finan-



Lucena: consciência democrática

ceiros acima dos interesses do povo", enfatizou.

Na opinião de Humberto Lucena, o aspecto fundamental que diferencia políticos brasileiros, como Onofre Quinan, de norte-americanos é a consciência democrática e o compromisso com os eleitores. O senador chamou atenção para considerações de um profes-

sor de Ciência Política da Universidade da Califórnia sobre a vinculação dos parlamentares dos EUA a grupos econômicos. "São muito mais representantes do setor empresarial do que do povo americano", completou o senador.

Ao lembrar o respeito e a consideração que os goianos sempre tiveram por Onofre Quinan, Humberto Lucena disse que, a partir deste momento, a deputada federal Lídia Quinan deve continuar "fazendo tanto pelo estado de Goiás e pelo Brasil" como fez seu marido.

PERFIL

Uma vocação empresarial dedicada à política

Como interessado no êxito de uma campanha, ou como membro de partido político, Onofre Quinan (PMDB-GO) teve, desde cedo, sua atenção despertada pela política.

Nascido na cidade goiana de Vianópolis, mudou-se ainda criança para Anápolis, onde estudou e se tornou empresário, integrando ativamente várias instituições sociais e beneméritas.

Eleito vice-governador de Goiás na chapa encabeçada por Iris Rezende, assumiu em 1986 o governo, quando o titular ocupou o cargo de ministro da Agricultura. Em pouco mais de um ano à frente da administração estadual, buscou diligentemente a solução dos problemas

de Goiás. Sua passagem pelo governo deixou uma marca positiva, não só por suas ações em prol do desenvolvimento do estado, mas também pelo trabalho dinâmico na área social de sua esposa, a hoje deputada federal Lídia Quinan.

Em 1990, Onofre Quinan foi eleito senador por Goiás, e, desde então, quase todos os municípios goianos foram beneficiados pelo trabalho atento de seu representante, que sempre lutou por uma justa destinação de verbas para eles.

Ao lado dos outros membros da bancada goiana no Congresso, o senador também batalhou pela duplicação da rodovia Anápolis-Goiânia e integrou, com o mesmo empenho, o movimento que visa à duplicação das rodovias Anápolis-



Onofre Quinan governou Goiás durante pouco mais de um ano

Brasília e Goiânia-São Paulo.

Como membro da Comissão de Orçamento e de diversas comissões especiais, Onofre Quinan foi autor ou co-autor de

projetos fundamentais, muitos deles transformados em lei ou em decisões administrativas ou políticas. Entre eles, destacamos o projeto de lei eleitoral e a

proposta que estabeleceu o controle de exportação de madeira visando à preservação da floresta amazônica. Tiveram ainda a participação do senador o projeto que concedeu recursos à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), o que estabeleceu regras para a produção de energia elétrica e as propostas de interligação da bacia dos rios Paranaíba e Paraná e a de Itumbiara.

Na tribuna do Senado, Onofre Quinan também marcou presença, analisando os efeitos da política econômica do governo e alertando contra a extinção do ICMS, medida que, para o senador, arrasaria as finanças dos estados.

ADEUS A



ONOFRE QUINAN

Corpo foi velado a partir das 10h50, no Salão Negro do Congresso Nacional. Senadores, ministros, o vice-presidente e o presidente da República, consternados, foram dar o último adeus ao parlamentar



Senadores e outras autoridades acompanham a chegada do corpo de Onofre Quinan ao Senado. No velório, Fernando Henrique consolou a viúva, deputada Lídia Quinan

FHC e Maciel comparecem ao velório

O corpo do ex-senador Onofre Quinan foi velado no Salão Negro do Congresso Nacional. O caixão chegou às 10h50 e foi recebido pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o 1º secretário, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), a 2ª vice-presidente, senadora Júnia Marise (PDT-MG), o ministro da Justiça, Iris

Rezende, e o senador Mauro Miranda (PMDB-GO). Compareceram ao velório diversos parlamentares, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o vice-presidente, Marco Maciel, o ministro Iram Saraiva, do Tribunal de Contas da União, e o ex-presidente do Senado, Mauro Benevides.

O caixão foi carregado por seguradoras do Senado até o

local do velório. Em torno dele, a viúva, deputada federal Lídia Quinan, parentes e amigos mais próximos, senadores e deputados. As 11h15, o presidente Fernando Henrique chegou. Subiu a rampa do Congresso, tendo ao lado o senador José Sarney (PMDB-AP), e foi recebido pelo ministro da Justiça, o presidente do Senado, o líder do governo, sena-

dor Elcio Alvares (PFL-ES), e outros senadores. Depois de passar alguns minutos no velório, Fernando Henrique deixou o prédio, acompanhado pelo presidente do Senado, por vários senadores e pelo presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).

Às 11h45, chegou ao Salão Negro o vice-presidente da República, que ficou no

local até às 12h20, quando o caixão com o corpo de Quinan foi levado pelos agentes de segurança do Senado para fora do prédio, a fim de ser transportado para Goiânia, onde foi velado na sede da Assembleia Legislativa, e, posteriormente, para Anápolis, onde será realizado o enterro.

Amigos louvam o caráter e a fidelidade

Vice-presidente da República, ex-senador Marco Maciel: "Perco um amigo. Por ser político e empresário, Onofre Quinan tinha conhecimento da realidade brasileira, dos problemas e das formas de resolvê-los. Tive com ele uma convivência muito boa. Ele tinha um temperamento calmo, cordial, simples. Tinha um espírito público muito forte. Goiás sofre a sua perda, mas sua esposa vai dar continuidade ao seu trabalho".

Senador José Bianco (PFL-RO): "Foi sempre uma figura especial. Era calmo, tranqüilo, companheiro. Se dava ao trabalho de, volta e meia, me procurar para saber como andava a situação política em meu estado. Era muito preocupado com os colegas".

Senador José Eduardo Dutra (PT-SP): "Tive uma relação fraternal com Onofre Quinan. No início do meu mandato, ele foi o reator do projeto sobre sigilo bancário de minha autoria. A partir

daí tivemos uma ótima convivência. Estava sempre alerta para os problemas políticos. O Senado perde muito com a sua morte".

Senador Mauro Miranda (PMDB-GO): "Onofre Quinan era um homem extremamente generoso, amigo, discreto e solidário. O fato mais marcante de sua vida política foi a atenção que tinha com a repressão a políticos em 1964 e o apoio aos excluídos".

Senador Sebastião Rocha (PDT-AP): "Perdemos um grande amigo e um companheiro leal. A Casa sentirá muitas saudades do senador Onofre Quinan".

Senador Ottoniel Machado (PMDB-GO): "Onofre Quinan teve um comportamento exemplar como senador, vice-governador e governador do estado de Goiás, onde defendeu os mais necessitados e, principalmente, os interesses do estado. A população goiana tem uma imagem muito boa do político e do amigo que se foi".

Simon destaca, em nome dos colegas, "nobreza da alma"

Em nome da Casa, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) fez ontem um breve discurso em que afirmou não se lembrar de ninguém que tivesse chegado a um estado de sublimação, de grandeza de alma e de sentimentos como o atingido por Onofre Quinan:

- Quero falar no Quinan que tive a felicidade de conhecer. Durante oito anos fui seu vizinho de porta, e tive a oportunidade de ver e de compreender o cidadão, a alma, a dignidade, os sentimentos que compunham o senador - disse.

Simon lembrou que Quinan era um homem simples, que perdeu o pai cedo e praticamente garantiu a sobrevivência dos irmãos. Segundo o senador, Quinan tinha gestos



Simon: "Um homem sublime"

como o de "comprar roupas novas para os irmãos, que depois as davam a ele para poder vestir".

O orador referiu-se ainda ao fato de nunca ter ouvido de Quinan uma palavra de ressentimento, "nem mesmo na vida partidária". Disse também nunca ter visto o senador goiano falar mal de ninguém:

- Não tinha, no seu coração,

lugar para ódios, mágoas ou ressentimentos - completou.

Afirmando que era com profundo pesar que o Senado recebia a notícia da morte de Quinan, Simon falou sobre a vida pública do senador goiano, qualificando-o de "figura que se impõe com respeito e admiração em Goiás e no Congresso Nacional", e sobre sua preocupação com o país e com a sociedade:

- Todos sabemos de sua seriedade e competência. Admiramos quando sua esposa se lançou candidata. Admirávamos o casal nas reuniões - e quantas foram feitas no seu apartamento - para discutir os problemas do Brasil - frisou.

ADEUS A



ONOFRE QUINAN

Senadores manifestaram-se durante a sessão, destacando a trajetória do político e empresário. Eles lembraram a dimensão humana e a preocupação com as questões sociais



Francelino lembrou serenidade

Francelino destaca o ser humano

Para o senador Francelino Pereira (PFL-MG), Onofre Quinan foi, além de tudo, um senador que exerceu com dedicação, equilíbrio e serenidade sua função de homem público. Francelino ressaltou também que, com presteza, respeito e cordialidade, Quinan pôde demonstrar o grande ser humano que é.

- Homem ponderado e de equilíbrio, homem que sempre buscou o respeito e a cordialidade. Onofre Quinan foi, enfim, exemplo de cidadão que lutou pelo desenvolvimento de seu estado e de seu país - disse.



Emília pede que Deus dê forças

Emília presta solidariedade à família

A senadora Emília Fernandes (RS) disse ontem que, em nome do Rio Grande do Sul e do seu partido, do PDT, se somava às manifestações de pesar pelo falecimento de

Onofre Quinan, apesar de não ter convivido intensamente com ele. Informou que sua convivência foi maior com a mulher dele, Lídia Quinan, "uma lutadora em vários assuntos da área social".

- Queremos nos somar aos sentimentos que invadem o coração de todos no Senado. Que Deus dê forças suficientes à família Quinan para vencer esse desafio que a vida lhe apresenta. E que a falta desse colega sirva para meditarmos sobre o fato de que a vida é um constante desafio - afirmou.



Benedita: conversas maduras

Benedita viu firmeza de propósitos

Ao registrar seu pesar pela morte de Onofre Quinan, a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) disse ontem que, apesar de não ter tido grande contato com ele, dava o testemunho de que, como empresário bem-sucedido, "tinha um companheiro em cada um dos trabalhadores de suas empresas, nos quais depositava sua confiança e o sucesso de seus negócios".

Em seu depoimento, Benedita registrou que as poucas conversas mantidas com o senador foram "maduras, equilibradas e sadias". De poucas palavras, Quinan demonstrava, no entanto, "ser firme na realização de seus propósitos".

Conforme a senadora, o rosto sereno do senador morto transmitiu-lhe que "ele es-

tava tranqüilo com sua consciência de cidadão e cristão".



Suplicy manifestou pesar a Goiás

Suplicy lembra a consciência tranqüila

Para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que disse ter mantido uma convivência harmoniosa com Onofre Quinan, o senador "partiu com a consciência tranqüila". Depois de lembrar que às vezes se encontrava com o parlamentar goiano em suas caminhadas pela manhã, pois moravam na mesma quadra, Suplicy manifestou pesar, em nome do PT, à família de Quinan e ao povo de Goiás.



Patrocínio destaca grandeza

Patrocínio: a serenidade dos justos

O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) afirmou que o senador Onofre Quinan era a imagem da serenidade e que manteve essa característica até no momento em que estava sendo velado, no Salão Negro do Congresso. "Trata-se de um eminen-

te homem público que tivemos a infelicidade de perder e, no seu caixão, ele mantinha a serenidade de homem justo", destacou.

Patrocínio disse que o Tocantins deve muito a Onofre Quinan, por sua participação nos esforços que resultaram na autonomia política daquele estado. Informou que os senadores goianos e tocantinenses planejavam reunir-se hoje com Quinan, a fim de tratar com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de assuntos do interesse dos dois estados.

- Em nome do povo tocantinense, da bancada do estado e do governador, apresento o meu preito a um dos maiores senadores que passaram por esta Casa e que sempre teve um lugar reservado entre os honestos, justos e bons - frisou.



João Rocha: homenagem merecida

João Rocha destaca o lado social

O senador João Rocha (PFL-TO), que declarou ter acompanhado a trajetória de Onofre Quinan desde a década de 50, salientou sua luta como empresário "idealista, honesto e honrado, que sempre se preocupou com o lado social".

No âmbito das atividades públicas de Quinan, João Rocha ressaltou a seriedade com que ele assumiu a vice-governadoria do estado de Goiás na chapa de Iris Rezende. Depois, com a designação do governador para o Ministério da Agricultura, Quinan, "cuja humildade sempre esteve presente em seus atos e comportamento", tomou posse à frente

do governo. A seu lado, a agora deputada federal Lídia Quinan "desenvolveu notável trabalho na área de assistência social".

- De tudo que se falou sobre ele neste plenário, Quinan merece muito mais - observou.



Nabor: ausência imprevisível

Nabor fala do sucesso de Quinan

O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) ressaltou que o falecimento do senador Onofre Quinan, ocorrido na madrugada de ontem, "vai deixar uma lacuna imprevisível no Senado e na vida pública de Goiás". Nabor afirmou que sempre lembrará de Onofre como um homem "afável, amável, humilde, mas valeroso".

Lembrou que Quinan exerceu várias funções públicas, como vice-governador e governador de Goiás, quando o então titular, Iris Rezende, foi chamado para ser ministro da Agricultura do presidente Sarney. "Além disso, foi empresário bem-sucedido, dando centenas ou milhares de empregos aos brasileiros", salientou.

- Este momento é muito difícil para mim, pois privava da amizade pessoal de Onofre Quinan e de sua esposa, Lídia. Estávamos sempre trocando idéias sobre os acontecimentos políticos e partidários. Em meu nome pessoal e do PMDB, quero deixar registradas profundas condolências à família desse grande homem público - declarou Nabor Júnior.

ADEUS A



ONOFRE QUINAN

Em todos os depoimentos, uma tônica comum: Quinan era dedicado em tudo que fazia, tanto na atividade empresarial como na política

Júnia: uma obra que transcenderá a morte

A senadora Júnia Marise (PDT-MG) enalteceu a trajetória de luta do senador Onofre Quinan, salientando que sua atuação parlamentar refletiu a significativa obra construída ao longo de sua vida e que, certamente, transcenderá à morte. Ela disse que o desaparecimento de Quinan encheu de tristeza o Senado, Goiás e todo o país.

Júnia louvou a postura política do senador, ressaltando sua fidelidade aos compromissos assumidos com o partido, com o estado e com o país. Conforme a senadora, não é apenas a família dele que perde um ente querido: "Perde o Senado um homem que sempre teve altivez e seriedade na conduta e sensibilidade a tudo que dizia respeito aos interes-



Júnia: tristeza em Goiás e no país

ses nacionais". A senadora disse falar em nome de Minas Gerais e do Bloco Oposição, mas acima de tudo como colega, que testemunhou o trabalho legislativo de Quinan.

"Sempre cordial e amigo, ele colheu muitos sucessos e resultados. Na vida pública, colheu a amizade e o carinho do seu povo", afirmou.

Tuma: interesse público acima do particular

O senador Romeu Tuma (PFL-SP) considerou que os 80 senadores que conviveram com o senador Onofre Quinan "terão um exemplo a seguir e guardarão sua imagem, permanentemente, no coração, na certeza do bem que ele prestou aqueles que o trouxeram ao Senado".

Tuma lembrou de uma conversa que teve com Onofre Quinan, que era proprietário da Onogás, sobre o trabalho que a indústria de gás engarrafado vinha desenvolvendo no sentido de substituir os botijões de gás, em virtude do perigo desses recipientes. "Ele tinha essa preocupação e não se importava com as despesas que poderiam onerar o seu negócio por causa da troca.



Tuma aponta exemplo a seguir

Alcântara: um homem em paz consigo mesmo

Depois de lembrar que o Senado também perdeu na atual legislatura o senador Darcy Ribeiro, Lúcio Alcântara (PSDB-CE) destacou que Onofre Quinan deixa a imagem de "uma pessoa afável, bem humorada" e que ele era "um homem em paz consigo mesmo".

- Tranqüilo, um vitorioso na vida privada, ele sempre tinha um comentário de inventivo para cada pessoa com a qual conversava. Mesmo tendo exercido tantas ati-



Alcântara: um vitorioso na vida privada, inclusive o posto de governador de Goiás, Onofre Quinan conservou a serenidade - assinalou.

Suassuna: brilhantismo no exercício da função pública

"Homem boníssimo, homem de luta e de atuação política exemplar" - foi com estas palavras que o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) definiu Onofre Quinan. Conforme Suassuna, o senador exerceu com dedicação e brilhantismo a função política. Suassuna destacou o sucesso das atividades empresariais do senador, que, como homem público, adquiriu grandes amizades dentro e fora do Senado.

Lembrando a magnífica trajetória política do ex-governador de Goiás, Suassuna ressal-



Suassuna: o povo não esquecerá tou que o povo jamais o esquecerá. "Onofre criou várias instituições, sempre ajudando o mais humilde."

Serviço informativo 24 horas do Senado Federal

Desenvolvido especialmente para dar suporte às emissoras de rádio e assessorias de comunicação, o Serviço 24 Horas do Senado funciona integrado ao sistema de discagem direta gratuita da Telebrás.

Ao ligar para 0800 (61) 4455, você encontra a seguinte programação:

- das 9h às 11h, a Agenda Senado - um resumo diário de todas as atividades legislativas programadas;
- das 11h às 14h30, a edição Amazônia do informativo Senado em Linha Direta;
- das 14h30 às 18h, a edição Nordeste do informativo Senado em Linha Direta; e
- das 18h às 9h do dia seguinte, a edição Nacional do informativo Senado em Linha Direta.

PROGRAMAÇÃO

TV SENADO

7h - Entrevista com o senador Roberto Freire (PPS-PE) sobre a reforma da Previdência

8h - Debate com o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) e o dr. Adolfo Rumpf, especialista em embriologia da Embrapa, sobre a clonagem humana

8h40 - Telejornal "Congresso Hoje"

8h50 - "Senado em Pauta"

9h - Comissão de Constituição e Justiça - audiência pública com o ministro da Administração, Bresser Pereira, o procurador do Banco Central, Erasto Villa-Verde Filho e o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro sobre a reforma administrativa (vivo)

14h30 - Sessão plenária (vivo)

Logo após - Comissão de Infra-Estrutura - sabinata de Giovanni Toniatti e Ricardo Pinto Pinheiro, indicados para compor a diretoria da Agência Nacional de Petróleo - ANP

20h30 - Telejornal "Congresso Hoje"

20h40 - "Senado em Pauta"

21h - Sessão plenária (representação)

0h30 - Telejornal "Congresso Hoje"

0h40 - "Senado em Pauta"

1h - Debate com o senador Lúcio Alcântara e o dr. Adolfo Rumpf (representação)

2h - "Jornal da Amazônia"

2h15 - "Senado em Pauta"

2h30 - Sessão plenária (representação)

6h30 - Telejornal "Congresso Hoje"

6h40 - "Senado em Pauta"

Obs.: Durante a programação serão transmitidos flashes de reportagens, instituições, especialistas e o programa "Fala Cidadão".

RÁDIO SENADO

7h30 - "Jornal do Senado" (1ª edição)

7h40 - Música e informação

9h - Comissão de Constituição e Justiça (audiência pública)

Em seguida - Música e informação

13h30 - "Jornal do Senado" (2ª edição)

13h45 - Música e informação

14h15 - "Plenário em revista"

14h30 - Sessão plenária

Em seguida - Música e informação

19h - "A Voz do Brasil"

20h - Música e informação

22h30 - "Jornal do Senado" (3ª edição)

22h45 - Música e informação

0h - Retransmissão da sessão plenária

4h - Música e informação até as 7h30

Benedita destaca universidade por colocar assédio sexual em debate

A escolha do tema "Assédio Sexual" para a redação do vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) foi destacada pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que afirmou estar satisfeita com a inovação e parabenizou o professor Paulo Fábio Salgueiro, coordenador geral do vestibular. Esta iniciativa, disse, representa um encorajamento "para que continuemos na defesa de algumas bandeiras no âmbito do Congresso, além de nos mostrar que a sociedade é participativa quanto aos resultados daquilo que se legisla nesta Casa".

A senadora informou que a questão do assédio é tratada em projeto de sua autoria, já aprovado nesta Casa, e que

se encontra na Comissão do Trabalho da Câmara. O projeto, conforme ela, vem reparar atos de injustiça praticados contra pessoas indefesas, que em dados momentos não encontram forças para reagir contra os seus molestadores.

Segundo as normas do vestibular, o candidato deveria ler sete textos, três depoimentos e escolher um para contra-argumentar com o depoente, fazendo antes um esquema contendo os argumentos que deveria usar. Benedita da Silva destacou ainda que esta "inovação foi positiva e considerada um avanço". A seu ver, a idéia de pedir para que os alunos fizessem um esquema vai acabar com o zero na redação e terá reflexo nas escolhas de segundo grau.

Matéria, incluída na convocação extraordinária e com voto favorável do relator; pode ser apreciada pelos senadores até o final de janeiro

Trabalho voluntário entra na pauta da CAS

Matéria incluída na pauta da convocação extraordinária, o projeto de lei da Câmara que regulamenta a prestação de trabalho voluntário poderá entrar na pauta de votações da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) no final de janeiro. Com parecer favorável do relator, senador Sebastião Rocha (PDT-AP), o projeto teve pedido de vistas coletivo.

Pela proposição, trabalho voluntário é "a atividade não-remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não-lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade".



Rocha recomenda a aprovação

O autor do projeto, deputado Paulo Bornhausen, justificou a necessidade de regulamentação do trabalho voluntário baseando-se na experiência de inúmeras organizações que o utilizam. Muitas delas foram inviabilizadas por ter de pagar ações trabalhistas movidas por indivíduos que se comprometeram a desenvolver

determinado trabalho de maneira voluntária.

Tais ocorrências resultaram na inibição do uso do trabalho voluntário, em efeito semelhante ao provocado pela cultura corporativista que domina o país, que vê no voluntariado uma ameaça ao mercado formal de trabalho das diferentes ocupações, registrou o deputado.

É preciso convir que o exercício do trabalho voluntário não é concorrência desleal e não avilta nenhuma profissão - defendeu. O projeto, inicialmente, obteve parecer contrário do relator. Depois, ao submetê-lo a um reexame e acatar algumas das emendas, decidiu por recomendar a aprovação.

Parecer de Requião ajuda o usuário de computador

O parecer do senador Roberto Requião (PMDB-PR) ao projeto de lei da Câmara dispondo sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador altera profundamente o projeto original, de iniciativa do Poder Executivo. "Do jeito que estava, o projeto defendia os interesses das multinacionais de software e não protegia o consumidor nem as patentes", disse Requião.

Segundo o senador, as 37 emendas apresentadas por ele ao substitutivo aprovado na Câmara têm o objetivo de "dar dignidade jurídica" à proposição, além de "defender o interesse público". Uma das mudanças sugeridas por Requião é não aplicar o regime de proteção intelectual de programa de computador à legislação de direitos autorais. "Isso é uma incongruência, pois, se mudar a lei autoral, automaticamente muda a lei da proteção ao software", frisou.

Outra alteração contida no



Roberto Requião: mais garantias

parecer refere-se ao prazo de proteção à propriedade intelectual. No projeto em exame é de 50 anos, mas o senador propõe que seja reduzido para 20 anos, contados a partir da data do pedido de registro. O direito do usuário é garantido em uma emenda apresentada por Requião, determinando que deverá haver um prazo de assistência e suporte técnico do programa, de no mínimo cinco anos, com ampla publicidade para o usuário. "Considerando que o prazo de proteção é de 20 anos, deve-se assegurar um prazo mínimo para salvaguarda dos interesses dos usuários", argumentou.

Mauro Miranda cobra solução para a pecuária

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) defendeu a necessidade de o governo fiscalizar rigorosamente as importações de derivados do leite, para evitar a ocorrência de fraudes, e dar exclusividade de fornecimento aos produtores brasileiros. Conforme afirmou, "o produto importado, geralmente de má qualidade e altamente subsidiado, é ofertado a preços aviltados e acaba por ganhar quase todas as concorrências públicas".

Mauro Miranda destacou os debates promovidos terça-feira na Federação de Agricultura de Goiás, reunindo pequenos, médios e grandes empresários da pecuária leiteira. O objetivo, assinalou, foi o de formular ao governo federal propostas que sejam capazes de reverter "o quadro crítico que envolve a cadeia produtiva, desde a fazenda até a indústria de laticí-

nios". De acordo com o senador, as reuniões integraram o primeiro encontro regional dos produtores do Centro-Oeste, promovido pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

É dever imperativo do governo conter a crise que se alastra por todo o setor da pecuária leiteira, não só em respeito à tradição econômica dessa atividade, mas principalmente por sua importância na manutenção dos nossos programas sociais ligados à infância. É necessário ampliar os programas sociais do governo, com a distribuição de leite às famílias carentes, como fazemos em Goiás - disse o senador.

Mauro Miranda ressaltou que, atualmente, as importações respondem por 75% dos 2,5 bilhões de litros de leite distribuídos. Ele acrescentou que, enquanto os produtores nacionais trabalham com prazos de



Mauro: rigor na fiscalização

30 a 60 dias e juros superiores a 60% ao ano, os importadores conseguem comprar leite subsidiado pelos países de origem, com juros de 8% e prazos acima de um ano.

Para mim, a situação só não é mais grave porque temos em frente do Ministério da Agricultura um homem afinado com as aspirações do meio rural, como é o ministro Arlindo Porto. Estou certo de que ele vai ouvir e estudar as recomendações com interesse, como tem feito até agora - acentuou